

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

AGORA

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

ABRIL DE 2018 • Nº 06

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

Nota de abertura Em tempo de renovação e partilha...

Inspirado pela corrida da natureza, em tempo de renovação, aproveitamos os dias mais longos e as tardes mais quentes, o AGORA partilha as últimas iniciativas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Neste número, a rubrica *Agora* apresenta a nova equipa reitoral para os próximos quatro anos e a rubrica *Agora* convida a uma saudável e divertida brincadeira na rua, à boa moda dos "velhos tempos".

Uma interessante iniciativa do Núcleo de Estudantes de Sociologia da UAC, bem como a edição deste ano do desafio lançado pela FCSH "Adota um erasmus esta Páscoa" são também notícias em destaque.

A rubrica *Agora é hora* realça o papel e o lugar do nosso saudoso colega Carlos Ventura, recentemente desaparecido, na nossa Academia, na nossa Faculdade e nas vidas de todos aqueles que tiveram a honra de partilhar do seu saber e da sua sempre agradável companhia.

Agora é moda anuncia o caos na sociedade atual, com o fim dos "polegares azuis" e das "bolinhas amarelas sorridentes". Em *Alumni* partilhamos as memórias do antigo aluno Rui Paiva e em *Agora deu-me para isso* saboreamos os doces e compotas de Ana Isabel Santos, docente da FCSH.

ADOLFO FIALHO (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Vamos brincar lá para fora?

O aparecimento da televisão, computadores, telemóveis, consolas e videojogos tiveram/têm um impacto notório nas brincadeiras das crianças. Hoje em dia, parece que as crianças quando nascem já vêm com a opção "deslizar ecrãs de Tablets/Smartphones" ativada, ocupando estes um lugar cada vez mais precoce nas suas vidas. Aliás, convido-vos a um breve exercício de memória...que idade tinham quando receberam/compraram o primeiro telemóvel? E os vossos filhos? E os vossos netos? Pois é...os tempos mudam!

No entanto, não podemos esquecer o papel essencial que o brincar desempenha no desenvolvimento das crianças. Enquanto veículo de aprendizagem, o brincar tem um impacto significativo em toda a esfera do desenvolvimento da criança: a nível físico, motor, cognitivo, linguístico, socioemocional e moral. Nos primeiros anos de vida, este é claramente "o trabalho" das crianças. Ou melhor, a criança *É* na brincadeira. Se por um lado podemos identificar situações de conflito ("Já não és meu amigo!" ou "Não te vou convidar para a minha festa de anos!"), ou comportamentos agressivos nas brincadeiras das crianças, por outro lado, estes



"A criança *É* na brincadeira", explica Sofia Major, docente do Departamento de Psicologia da FCSH

conflitos e as suas resoluções representam um autêntico "laboratório de aprendizagem", em que as crianças têm oportunidade de afinar as suas aptidões sociais e de aprender a regular o seu comportamento.

Porém, diversos fatores têm contribuído para que, hoje em dia, se assista a uma redução do brincar na rua, tais como: o tempo excessivo

passado em frente à televisão/consola/computador, a valorização de atividades consideradas pedagógicas e intelectuais em detrimento das físicas, e até a insegurança nas cidades. Também o ritmo frenético do dia a dia, pausado pela escassez de tempo em que o "Despacha-te!" e o "Vamos chegar atrasados!" representam as palavras de ordem, a falta de

oportunidades, a preguiça, a falta de companhia, e a ausência de espaços adequados podem justificar o menor tempo dedicado ao brincar na rua. Contudo, é bom não esquecer que os dias maiores e com sol convidam a brincadeiras ao ar livre. Portanto, nem que seja por breves momentos...vamos brincar lá para fora!

SOFIA MAJOR (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso
 Ana Isabel Santos transforma
 frutas da época em doces
 e compotas

página 2

Alumni
 Rui Paiva desvenda
 o fascínio pelo
 seu percurso na UAC

página 2

Reportagem
 Alunos erasmus
 celebram a Páscoa
 com famílias açorianas

página 3

Agora

A UAC tem nova equipa reitoral

No passado dia 9 de abril, a presidente do Conselho Geral, Dr.^a Maria José Gil, deu posse ao Reitor recentemente eleito, Professor Doutor João Luís Gaspar, na cerimónia de investitura que decorreu na Aula Magna da UAC.

Este evento incluiu ainda a tomada de posse dos membros da nova equipa reitoral, que integra duas docentes da FCSH, as Doutoras Ana Teresa Alves, Vice-Reitora para a área académica, e Susana Mira Leal, Vice-

Reitora para a comunicação, relações externas e internacionalização. Integram também a equipa as Doutoras Gabriela Queiroz, como Vice-Reitora para a ciência e tecnologia, e Graça Batista, como Vice-Reitora para a administração, planeamento e qualidade.

João Luís Gaspar será ainda assessorado por cinco pró-reitorias. A Doutora Rita Brandão coordenará a Pró-reitoria para a modernização tecnológica e tecnologias de informação e co-



municação, a Doutora M.^a José Bicudo a Pró-reitoria para o ensino politécnico e ação social escolar e a Doutora Sandra Dias Faria a Pró-reitoria para a inovação e empreendedorismo. Os Doutores Paulo Fialho e Helder Pereira assumem as Pró-reitorias para o campus de Angra do Heroísmo e para o desporto e extensão cultural, respetivamente.

O AGORA deseja os maiores sucessos à nova equipa reitoral.

ADOLFO FIALHO (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Os doces e compotas da Ana...

Ana Isabel Santos ingressou na UAc em 1997, no Departamento de Ciências da Educação, Polo de Angra do Heroísmo. É Doutorada em Educação, especialidade de Metodologia do Ensino do Português e leciona, em cursos da FCSH, disciplinas na área da Educação de Infância

Desde a infância a cozinha e, em particular, a doçaria sempre foram um prazer, sobretudo quando eram feitas a pensar na família e nos amigos que ousava preparar. Este gosto pela cozinha foi-me passado pela avó Henri-

queta, uma mulher de temperamento forte e muita força de viver, que connosco viveu muitos e bons anos. Lembro-me de andar atrás dela na cozinha a espreitar os petiscos que com muito amor preparava para toda a família. Naquele tempo a avó Queta, como carinhosamente lhe chamávamos, fazia almoços e jantares para a família e, muito particularmente, lanchinhos "especiais" que estavam à espera dos netos quando chegávamos cansados a casa, depois de um longo dia de escola.

O bichinho pela cozinha, que foi crescendo com o tempo, foi re-freado muito por força dos anos de trabalho académico, primeiro como aluna e depois como professora, que, de alguma maneira, limitaram o tempo disponível. Sim, porque cozinhar com carinho leva o seu tempo e nos dias de hoje o tempo é um bem escasso.



"Estar em contacto com a natureza e poder utilizar aquilo que ela nos oferece é uma dádiva", partilha Ana Isabel Santos

Recentemente, graças às mudanças que ocorrem nas nossas vidas quando menos esperamos, este gosto pela cozinha reavivou-se agora sob a forma de doces e compotas, que vão entrando e saindo da panela na mesma medida em que a natureza nos vai dando e deixa de dar aquilo que de melhor produz - fruta. É se poder estar em contacto com a natureza e poder utilizar aquilo que ela nos oferece é uma dádi-

va, em momentos menos bons como os que se têm vivido nos últimos anos, os desperdícios de comida ou os excessos daquilo que temos e que não conseguimos consumir têm de ser aproveitados. Foi nesse contexto, de "excedente de produção", que comecei a vingar esta ideia de fazer doces e compotas. A viver num espaço onde, naturalmente, crescem deliciosas laranjas, nêspersas e goiabas, em generosas quanti-

dades, esta foi a forma que encontrei de não deitar nada fora. Nunca tinha experimentado e até houve algumas tentativas menos bem conseguidas, mas os resultados têm sido encorajadores! Não há uma receita... porque cozinhar, para mim, implica experimentar, criar e recriar e por isso todos os doces são diferentes uns dos outros, mas diz quem tem provado que são bons!

ANA ISABEL SANTOS (DOCENTE DA FCSH)

Alunos da UAc e do secundário debateram "A visão sociológica sobre o mundo"

No âmbito da iniciativa lançada pela APS - Associação Portuguesa de Sociologia - de divulgação da Sociologia aos estudantes do ensino secundário, um grupo de discentes da Universidade dos Açores - Joana Almeida, Joana Ferraz, Mário Chaves Gouveia e Teresa Ferreira do NESUA Núcleo de Estudantes de Sociologia da UAc -, com orientação do Prof. Doutor Álvaro Borralho, promoveu a 15 e 19 de março, duas sessões-debate na Escola Secundária Antero de Quental.

O propósito das sessões foi o de dar a conhecer a forma como a Sociologia possibilita um olhar diferente do das ciências naturais relativamente à sociedade onde nos inserimos, relacionando a gênese da Sociologia enquanto ciência com as transformações sociais ocorridas na Europa e no mundo a partir dos séculos XVIII e XIX.

Nesta iniciativa de contacto com a Sociologia e de debate, desenvol-

veu-se um exercício que ensaiou a capacidade dos participantes em se distanciarem criticamente da realidade. Isto é, de olhar a sociedade onde se inserem como se dela não fizessem parte, procurando fazer uma rutura com as experiências por si vivenciadas e fazendo uma análise distanciada das suas experiências sociais. No fundo, aquilo que a Sociologia cria e produz na sua prática enquanto conhecimento e ciência.

NESUA - FCSH/UAC



Estudantes da UAc promovem debates com alunos do secundário

Alumni

Crónica dos tempos da Universidade

Não é fácil falar sobre experiências que acabaram de acontecer, sobretudo quando estas absorveram uma parte fundamental dos nossos dias. A distância temporal permite-nos uma visão muito mais justa sobre as vivências do passado. Mas, também não me pediram para ser justo. Pediram-me apenas, enquanto *alumni* - confesso que ainda não estou habituado ao rótulo -, para relatar a minha experiência na Universidade dos Açores (UAc).

Setembro de 2014. Foi quando entrei na UAc, como aluno de Comunicação Social e Cultura. Tirando a fase típica em que os rapazes querem ser jogadores da bola, praticamente desde de que me lembro que queria seguir Comunicação Social.

Recordo o meu fascínio - que durou os três anos do meu percurso - pelo conhecimento que se partilhava na Academia. Conhecimento que, devido à organização

do meu curso, trespassou várias áreas: da Literatura às Ciências da Comunicação, da Sociologia à História e à Filosofia. O Professor Machado Pires costuma dizer que a Universidade deve ser um estado de espírito. Foi este estado de espírito que vivi na UAc.

Mas, estou em crer que o espírito académico não se restringe apenas à busca pelo conhecimento - pelo menos quando se é aluno. Trata-se de toda uma série de vivências pessoais. Por isso, mais importante que tudo, são as amizades que guardo. Amizades vividas em tertúlias linguarejas em sítios que já estavam moldados à nossa forma, em festas universitárias e outras noitadas de copos, em épicas maratonas de estudo e em modo de stress "pré"-traumático vivido em coletivo antes das frequências.

Devo mencionar, também, a representação dos estudantes, que sempre levei muito a sério. Quer



Rui paiva licenciou-se em Comunicação Social e Cultura

no Conselho do antigo DLMM, quer na Assembleia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). E, claro, na Associação Académica, onde cheguei a Presidente e onde encarei desafiantes incumbências. Desde da gestão de equipas à necessária habilidade política, passando pela hercúlea gestão financeira.

E, como os caracteres estão a acabar, resta-me agradecer por se terem lembrado de mim. Da minha parte, a UAc será sempre uma das minhas casas. E, a FCSH também.

RUI PAIVA (ANTIGO ALUNO DA FCSH)

Agora ... Uma Páscoa Multicultural

FCSH repete o desafio "Adota um ERASMUS esta Páscoa"

No domingo de Páscoa, dia 1 de abril, membros da UAc, inspirados pela iniciativa da FCSH "Adota um ERASMUS esta Páscoa", acolheram alunos ERASMUS nas suas casas para celebrar esta festividade num ambiente familiar com os alunos estrangeiros que estão longe de casa e que igualmente se interessaram em ter uma experiência diferente. Como estagiária ERASMUS, eu tive o prazer de sentir o que é comemorar a Páscoa com uma família açoriana e fui muito positivamente surpreendida com a hospitalidade da grande família que me recebeu, junto com a minha colega ERASMUS da Galiza, Elisa Nóvoa.



Alunos erasmus celebram a Páscoa com famílias açorianas

Já na sua segunda edição, após o sucesso em 2017, a iniciativa "Adota um ERASMUS esta Páscoa" este ano atraiu mais famílias locais, que se interessaram pela possibilidade de ter essa experiência multicultural nas suas próprias casas, e alunos estrangeiros, inclusive eu, que queriam passar o domingo da Páscoa num ambiente de família local. Treze alunos ERASMUS da Croácia, Áustria, Turquia, Espanha, Bulgária, Roménia, Itália, Grécia e eu da Lituânia, fomos acolhidos e espalhados por famílias da ilha de São Miguel - Livramento, Água de Alto, Nordeste, Ribeira Grande e Capelas -

numa tarde de domingo em que muitas casas se encheram de alegria e que se tornou especial e muito diferente, tanto para nós, estrangeiros, quanto para as famílias que nos convidaram. Alguns dos alunos ERASMUS concordaram em partilhar as suas experiências, alegrias e algumas das fotografias conosco.

Lea Belosa e Christine Peintner, as alunas de ERASMUS da Croácia e da Áustria, encantadas pela hospitalidade da família, contaram que foram acolhidas pela sua família hospedeira

e levadas à Vila de Capelas onde foram introduzidas ao jeito de cozinhar no forno de lenha que, dizem elas, "foi impressionante e fez o almoço da Páscoa tornar-se 'maravilhoso'", depois do qual foram levadas a passear nas Sete Cidades.

Jesús Lorente e Sukru Altun-su, alunos de ERASMUS de Espanha e Turquia, passaram o Domingo de Páscoa com a sua família de acolhimento, desta feita Portuguesa-Canadiana, na freguesia de Livramento. O almoço foi seguido de risos e um jogo de futebol, brincalhão, na relva do jardim da família. Alguns membros desta família, interessados em histórias sobre

o desporto de escalada praticado por Sukru, na semana a seguir à Páscoa, juntaram-se para experimentar esta modalidade, o que originou uma tarde muito divertida e uma conexão que não se limitou somente ao Domingo de Páscoa.

A família que acolheu os estudantes italianos ERASMUS Danielle Canu e Andrea Rulagotti e a família que acolheu os estudantes Romanos Sebastian Miclaus e Andrei Narita, junto com a sua colega Búlgara Kristiyana Lyubenova, decidiram juntar-se no Domingo de Páscoa e passá-lo conjuntamente. Assim, ambas as famílias e 5 estudantes ERASMUS passa-

ram esse dia especial juntos numa casa de pedra do século XVI no Nordeste, como a Kristiyana, o que adicionou muitos elementos mágicos a esse dia. Kristiyana contou que os alunos ERASMUS contribuíram para o almoço com algumas iguarias das suas terras natal, como pasta, tiramisu e bolo de laranja. O almoço foi seguido por canções e uma conversa muito agradável que durou muito mais que o esperado. Os alunos ficaram encantados pela hospitalidade da família que estendeu o convite do almoço também para o jantar. Após a Páscoa, informalmente entrevistámos alguns destes alunos, perguntando-lhes o que acharam da iniciativa "Adota um ERASMUS esta Páscoa". Obtivemos respostas como: "Sem dúvida o repetiria" - disse a estudante de doutoramento de ERASMUS Alicia. "A Páscoa longe de casa pareceu mesmo como em casa" - compartilhou a Búlgara Kristiyana. "É uma iniciativa maravilhosa. A mensagem deveria ser espalhada pela comunidade fora da Universidade também" - comentou o estudante espanhol Jesús. Só posso acrescentar que sinto o mesmo, lembrando aquele dia com uma gratidão nostálgica e recordando o quanto estava feliz por estar rodeada por tantas pessoas maravilhosas, que tornaram minha Páscoa muito especial.

Ao escrever este artigo, na FCSH ficámos contentes de ouvir muitas palavras tocantes, ver os olhares brilhantes e nostálgicos aplaudindo o sucesso da iniciativa de aproximar a comunidade Açoriana com os alunos estrangeiros nesse dia especial que inspirou muitas amizades belas e outros sentimentos calorosos. Levando em consideração todas essas palavras lindas e experiências contadas, eu pessoalmente só posso ficar torcendo para que esta bela iniciativa se torne em uma tradição duradoura.

IEVA STANISLOVAITYTE (ESTAGIÁRIA ERASMUS+ DA FCSH)

Agora é moda

Encerrar contas no FB

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ESTUDANTE DO MESTRADO EM PRÉ-PROFI DA FCSH)



Aproxima-se uma nova era... Deixarão os "polegares azuis" de estar na moda?

Toda a gente sabe que o BCP (Banco das Caras Perfeitas), mais conhecido como FB, passou há pouco tempo por uma fase conturbada que quase o levou à falência, com caídas a pique na Bolsa e desculpas esfarrapadas na TV, quando veio a público a venda dos dados dos utilizadores para fins de manipulação eleitoral e *sabe-se-lá-mais-o-que* - desconhecimento de elevada magnitude, pois adivinha-se na ambiguidade com que qualquer pessoa ou instituição oculta as suas atividades um indicio de perversidade e ilicitude. Os clientes, sentindo-se espoliados dos seus pertences, apregoaram alto o seu desagrado. Afinal, as contas tinham sido abertas num espírito de confiança em que o valor dos depósitos geraria riqueza ilusória, alegria passageira, competência fotográfica, lentidão no avançar da idade, sabedoria na rapidez de um clique, felicidade no horário de trabalho e crédito

na reforma. Sem pagamentos obrigatórios. O mundo inteiro ficou em choque. O paraíso fiscal ruía. Depois de anos a depositar dados e, em troca, a receber polegares azuis, corações vermelhos, bolinhas amarelas sorridentes - enfim, tudo o que é necessário para uma vida próspera chegava o apocalipse. Quando o escândalo rebentou, os mais ousados apressaram-se a retirar de lá as suas poupanças: esvaziaram cofres, rasgaram extratos, apagaram movimentos. Outros, os mais desconfiados das malandricas da instituição, depois de aturada pesquisa, perceberam que o Banco das Caras Perfeitas é como o *Hotel California* dos Eagles: "You can check out any time you want / But you can never leave!" Todos os valores lá depositados continuavam a forrar os cofres do Banco. Num acesso de fúria, denunciaram vícios e transferiram a sua confiança para a concorrência,

preferencialmente o BTI (Banco do Telegrama Instantâneo), mais conhecido como Instagram. Ainda ninguém lhes disse que o dono é o mesmo e que o processo de retenção e manipulação da riqueza pessoal é igual.

Agora todas as instituições bancárias estão concentradas em retirar lições do sucedido com o FB. O grande desafio tem sido a recolha de dados dos inimigos do crédito, os feiosos que têm medo de mostrar a cara, os antipáticos que não abriram contas em lado nenhum. No dia em que as instituições bancárias tradicionais descobrirem como ir ao dinheiro dos nossos amigos, entraremos numa nova era. Não sei que nome terá esse grande momento histórico, mas vejo-o como uma fulminante chuva de vírus informáticos que extinguirá a espécie. Agora também é moda ser pessimista.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é hora

Carlos Manuel Cravo Ventura (3-3-1953 | 3-3-2018) In Memoriam

Veio de Almada para S. Miguel em Outubro de 1979. Genuína e amorosamente, tomou esta terra e esta casa como suas. Figura, assim, entre os primeiros Assistentes do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, no ainda Instituto Universitário dos Açores. Nele assentou a sua actividade de docente e de estudioso, com particular incidência na esfera dos estudos anglo-americanos, todavia sem nunca descurar, em fase delicada da vida do Departamento, a abertura a outros domínios disciplinares, como sejam os da língua portuguesa para estrangeiros e da informática para as humanidades. E dele foi abnegado director entre 1993 e 1999, além de co-fundador e diligente colaborador do extinto Centro de Inglês, uma das secções departamentais com histórico nada negligenciável. Quantos colegas e antigos alunos não se recordarão desse animado e estimulante evento que foi a *Renaissance Fair*, e do vivo empenho que nele o Carlos colocou?

Não o tive como Professor. (Sinal de que os anos já me pesam!) Mas com ele, não raro, muito aprendi. A sua familiaridade com a poesia portuguesa contemporânea, com a música popular urbana - a portuguesa e a norte-americana, particularmente - e com a história sócio-

política da Europa contemporânea transformavam as suas conversas em gostosas e marcantes lições. De entre tais lições, uma há, bem próxima no tempo, que estimo jamais *desaprender*: a do ponderado optimismo com que enfrentou a aproximação ao fim pressentido e a do denodo com que ensaiou combatê-lo.

Tive-o, no entanto, como colega e como Amigo. Um Amigo pessoal e de todo o meu entorno familiar, privilégio que registo. Um Amigo que partiu no dia em que, junto do mano gémeo, completava 65 anos, uma data pela qual, já debilitado, muito e intensamente aguardava. Partiu a *destempo*, deixando-nos em regime de múltipla orfandade: da sua desinteressada Amizade, do seu fino e proverbial humor, do seu gosto pelas coisas simples da vida, da sua solicitude para com os colegas e os alunos, e até das desconcertantes tiradas com que ousava pôr termo aos caminhos por vezes transviados das nossas encontros institucionais.

Gostaria de crer na sua irónica surpresa diante do *outro mundo*. E na possibilidade de, quando por lá nos reencontrarmos, o Carlos me surpreender - bem posto! - com os seus suspensórios e o seu boné. Até lá, Amigo. Ou melhor, usurpando-lhe a palavra: *Hasta!*

PAULO MENESES (DOCENTE DA FCSH)

Agora Eu

A morar numa árvore...

Confesso. (Ao som do Nocturne op.9 nº2, de Chopin) Estou aqui. Simplesmente, estou aqui. Sei que não me posso movimentar, sei que o meu alimento aparece do nada de um sítio muito mais alto do que eu, sei que, por vezes, fico careca e também há quem venha aqui voluntariamente rapar-me o cabelo. Desconheço inteiramente a minha nomenclatura. Sei que existem outros parecidos comigo e outros de estatura mais baixa. Há

uns bichos que se sentam na minha cabeça, fazem coisas e nem sei que dizer acerca disso. Há uns seres que perfuram e habitam dentro de mim e, sinceramente, não tenho opinião acerca disso também. As raízes são talvez a melhor parte de mim, é onde consigo sentir cócegas! E aqueles que vêm cá voluntariamente rapar-me o cabelo, esses são os bichos mais estranhos... Deixam marcas em nós de todo o tipo, sobretudo, a seiva deles.



EU

INVENTAR UMA MÁQUINA...

Para participar, visite a nossa página e envie-nos os seus comentários a esta imagem. <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/>

No fundo, tudo é bastante indiferente para mim.

BRUNO SOARES
(VENCEDOR DO DESAFIO DO MÊS DE MARÇO)



Carlos Ventura à guitarra, um dos seus amores de longa data.